



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS DA ETIÓPIA E DA ERITREIA
POR OCASIÃO DA VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM»**

12 de Setembro de 1997

Senhor Cardeal

Caros Irmãos Bispos

1. É para mim motivo de grande alegria dar as boas-vindas a vós, Bispos da Igreja da Etiópia e da Eritreia, por ocasião da vossa visita «*ad limina Apostolorum*»: «Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo» (*Rm* 1, 7). A antiga prática de «vir consultar Pedro» é uma reminiscência da visita que o apóstolo Paulo fez a Jerusalém, para passar ali algum tempo com Pedro (cf. *Gl* 1, 18), que o Senhor tinha constituído em «Rocha» sobre a qual construir a sua Igreja. No abraço fraterno de Pedro e Paulo, a primeira comunidade cristã leu o dever de tratar os pagãos convertidos por Paulo, como verdadeiros irmãos e irmãs na fé. Ao mesmo tempo, na narração de Paulo acerca da abundante efusão de graça sobre estes novos irmãos, a inteira comunidade encontrou razões cada vez mais claras para louvar a infinita misericórdia de Deus (cf. *Act* 15, 16 ss.). De modo análogo, este nosso encontro colectivo de hoje reafirma a comunhão das vossas Igrejas particulares com o Sucessor de Pedro e com a Igreja universal. Assim, reunidos em íntima comunhão de coração, podemos unir as nossas vozes ao cântico do salmista: «Do Egipto virão os grandes e a Etiópia estenderá as mãos para o Senhor. Reinos da terra, louvai o Senhor, cantai salmos a Javé» (*Sl* 68, 32-33).

2. Caros Irmãos no Episcopado, ambos os vossos Países nestes últimos tempos foram submetidos a amplas transformações políticas e culturais. Entre as mais significativas, quero recordar o desenvolvimento de formas democráticas de governo e o empenho de favorecer o crescimento económico e o progresso tecnológico nas vossas sociedades tradicionais. Compartilho convosco a preocupação pastoral pelo desenvolvimento pacífico dos vossos povos, não só em termos de progresso material, mas sobretudo em relação à genuína liberdade política,

à harmonia étnica e ao respeito pelos direitos de todos os cidadãos, com particular atenção às situações das minorias e às necessidades dos pobres. A questão que está diante de vós neste momento, à luz da situação que tomais em consideração na vossa Carta Pastoral *Thy Kingdom Come*, publicada no início deste ano, pode ser assim formulada: como pode o Evangelho ser encarnado nas circunstâncias actuais? Como podem a Igreja e os cristãos individualmente enfrentar do melhor modo os problemas decisivos que encontram, se querem construir um futuro melhor para si mesmos?

Uma resposta a estas perguntas pode ser encontrada nos próprios objectivos que, como Pastores das Igrejas locais da Etiópia e da Eritreia, vos propusestes: transformar a humanidade a partir de dentro, renovar a inocência do coração do homem e, como foi recomendado pela Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a África, construir a Igreja como família (cf. *Thy Kingdom Come*, Carta Pastoral dos Bispos católicos da Etiópia e da Eritreia, n. 6). Precisamente este último empenho oferece uma chave importante para a realização dos dois primeiros, pois como os Padres sinodais reconhecem, a Igreja como família de Deus é «uma expressão da natureza da Igreja particularmente apropriada para a África. Com efeito, a imagem acentua a atenção pelo outro, a solidariedade, as calorosas relações de acolhimento, de diálogo e de mútua confiança» (*Ecclesia in Africa*, 63). De facto, quando a evangelização consegue construir a Igreja como família, torna-se possível uma autêntica harmonia entre diferentes grupos étnicos, é evitado o etnocentrismo e a reconciliação é encorajada, uma solidariedade maior e a partilha dos recursos entre o povo e entre as Igrejas particulares tornam-se uma realidade.

3. A Exortação Apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Africa*, que constitui uma espécie de plano pastoral geral para o vosso continente, ressalta a importância de envolver de maneira efectiva os leigos na vida da paróquia e da diocese, na pastoral e nas estruturas administrativas (cf. n. 90). Com efeito, os leigos «por força da sua condição baptismal e da sua vocação específica, na medida própria a cada um, participam no múnus sacerdotal, profético e real de Cristo» (*Christifideles laici*, 23). É necessário, portanto, assegurar aos leigos uma adequada formação, que os torne capazes de responder de maneira eficaz aos enormes desafios que devem enfrentar, como seguidores de Cristo e como cidadãos de países que lutam pelo desenvolvimento.

O Catecismo da Igreja Católica é um instrumento muito precioso para esta formação e evangelização em geral. Agora que possuíis a sua tradução em amárico, e enquanto estais a trabalhar na tradução em trigúinia, encorajo-vos a fazer com que o maior número possível de pessoas possa aproximar-se do texto: é preciso favorecer uma suficiente disponibilidade de casais especialmente para as pequenas comunidades cristãs, que tanto contribuem para o revigoração da vida eclesial. Os Padres sinodais reconheceram que «a Igreja-Família só poderá oferecer plenamente a sua medida de Igreja, se se ramificar em comunidades suficientemente pequenas para permitir estreitas relações humanas» (*Ecclesia in Africa*, 89). Na tradição etíope, as associações «Mehaber» são uma expressão muito válida destas comunidades

e, como vós mesmos reconheceis na vossa Carta Pastoral, o valor e o dinamismo destes grupos «pode ter uma influência muito positiva na evangelização de (...) famílias, aldeias e comunidades paroquiais» (*Thy Kingdom Come*, n. 32).

4. No contexto de uma abertura aos desafios do futuro, a atenção aos jovens permanece de importância primordial e deve continuar a ocupar um lugar preeminente no vosso ministério pastoral. «O futuro do mundo e da Igreja pertence às gerações jovens (...), Cristo espera grandes coisas dos jovens» (cf. *Tertio millennio adveniente*, 58). A recente celebração da XII Jornada Mundial da Juventude em Paris foi uma clara confirmação da capacidade dos jovens de empenhar as próprias energias e o próprio entusiasmo, em função das exigências da solidariedade com os outros e também da procura de uma autêntica santidade cristã. A inteira comunidade católica deve preocupar-se por assegurar que as jovens gerações sejam treinadas de modo eficaz e preparadas adequadamente, para cumprir as responsabilidades que um dia pesarão sobre si e que, em alguma medida, desde já lhes são próprias. Estais a fazer tudo isto através de um forte empenho pela formação dos jovens, em particular mediante o notável esforço a que vos submeteis nas vossas escolas católicas, e noutras formas de serviço social e de assistência médica. Sei que o apoio às escolas requer da vossa parte um grande sacrifício. Mas é tarefa que se revela essencial para a vida da Igreja e assegura uma vantagem capital, tanto para as famílias como para a própria sociedade. É também importante continuar a procurar modos adequados para proporcionar o benefício de uma moral sã e do ensino religioso às escolas públicas, como já se faz na Eritreia, promovendo na opinião pública o consenso sobre a importância dessa formação. Este serviço, que pode derivar duma cooperação mais estreita com os respectivos governos, é uma forma significativa de activa participação católica na vida social dos vossos países, especialmente porque é oferecida sem discriminação religiosa ou étnica e no respeito pelos direitos de todos.

Com efeito, a universalidade, que é uma característica essencial da Igreja (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 881 e 830 ss.), e que impele a uma partilha de bens, tanto materiais como espirituais, é também uma condição de eficácia do vosso ministério. A universalidade e a partilha manifestam-se de modo muito claro no intercâmbio de pessoal religioso: sacerdotes e religiosos etíopes e eritreus que prestam serviço pastoral aos seus irmãos e irmãs em terras estrangeiras, e sacerdotes e religiosos de países estrangeiros, que oferecem os seus talentos e a sua solidariedade à Etiópia e à Eritreia, sintonizando-se com uma Igreja que é justamente orgulhosa das suas antigas tradições e da sua cultura. As Constituições de ambos os países reconhecem o direito fundamental à liberdade de religião e à prática religiosa. Espero que um ulterior diálogo com as autoridades civis, para esclarecer as bases jurídicas da presença e da actividade da Igreja, traga grande benefício a cada um, e ouse esperar que a cooperação dos missionários, que contribuem de modo tão eficaz para o bem-estar e o progresso dos vossos povos, seja assim facilitada.

5. As comunidades católicas, das quais sois pastores, vivem lado a lado e em estreita relação

com os irmãos e as irmãs da *Comunidade Ortodoxa Etíope*, que são a maioria. Ambas as comunidades compartilham raízes comuns e uma mesma espiritualidade que deriva da antiquíssima e rica tradição cristã presente nas vossas terras. A perspectiva do aniversário do segundo milénio do Nascimento do Salvador deve constituir um convite para todos a fazerem da reflexão sobre esse comum património cristão, que por si mesmo é fonte de respeito e de compreensão recíproca, a ocasião para um diálogo mais vasto e uma cooperação mais ampla. Como irmãos e irmãs que aderem a um único Senhor, deveis constantemente procurar construir entre vós a comunhão, para oferecerdes um concorde testemunho do mistério de Cristo e da sua Igreja. Uma sábia e ordenada inculturação da liturgia «deverá ser prosseguida..., a fim de que o povo fiel possa melhor compreender e viver as celebrações litúrgicas» (*Ecclesia in Africa*, 64). Além disso, deverão continuar os esforços para adquirir uma compreensão mais profunda da história e do desenvolvimento do rito alexandrino, de maneira que a comum tradição cristã da região possa contribuir no caminho rumo à unidade, tanto no interior da Comunidade católica, como com as outras Igrejas.

Ao mesmo tempo, o aspecto missionário da Igreja, que não é uma questão de rito mas está directamente arraigada no Evangelho, deverá ser renovado sob o impulso que provém do desejo de anunciar Cristo àqueles que ainda não crêem n'Ele. O dever de evangelizar é parte integrante da identidade católica e não deve ser comprometido por uma incompleta compreensão da inculturação ou do ecumenismo. O Sínodo reconhece a urgência de levar a Boa Nova a milhões de africanos, que ainda não foram evangelizados. A Igreja certamente respeita e estima as Religiões não cristãs professadas por muitos africanos, mas, segundo quanto dizia o meu Predecessor Papa Paulo VI, «a Igreja pensa que essas multidões têm o direito de conhecer as riquezas do mistério de Cristo (cf. *Ef 3, 8*), nas quais nós acreditamos que toda a humanidade pode encontrar, numa plenitude inimaginável, tudo aquilo que procura às apalpadelas a respeito de Deus, do homem, do seu destino, da vida, da morte e da verdade» (*Evangelii nuntiandi*, 53).

6. Dado que as vossas Igrejas locais procuram cumprir o mandato missionário que lhes foi dado pelo próprio Senhor (cf. *Mt 28, 19*), não podemos deixar de dar graças pelas muitas vocações com que sois abençoados. Exorto-vos a assegurar que os vossos programas vocacionais promovam e protejam com solicitude este dom de Deus. Os jovens candidatos deverão receber uma formação espiritual e teológica apropriada, que os enraíze firmemente na tradição espiritual etíope e os prepare para enfrentar os complexos problemas pastorais, sociais e éticos que a modernização da sociedade apresenta. Encorajo-vos a continuar no vosso esforço para assegurar um pessoal qualificado ao grupo dos educadores dos três Seminários Maiores. Desse modo, estes tornar-se-ão autênticos centros de estudo e de investigação teológica, capazes de iluminar a missão pastoral e evangelizadora da Igreja em ambos os países. Também as comunidades de religiosos e de religiosas deram vida na vossa terra a cursos sistemáticos de formação. Eles esperam de vós, Pastores do rebanho que Cristo vos confiou, apoio e orientação, porque também os religiosos são objecto do vosso cuidado e preocupação pastoral (cf. *Lumen gentium*, 45; *Christus Dominus*, 15 e 35).

Bem sabeis que entre os muitos deveres do ministério episcopal, a formação permanente — humana, espiritual e intelectual — dos sacerdotes é uma das tarefas principais. Para realizarem a sua sublime missão de mestres e doutores do espírito humano, os vossos sacerdotes têm necessidade do vosso apoio paterno e fraterno (cf. *Christus Dominus*, 16); precisam de contar com a vossa amizade e a dos seus irmãos sacerdotes (cf. *Lumen gentium*, 28). Quanto mais apreciarem o privilégio único de agir *in persona Christi*, tanto mais se dedicarão completamente ao ministério em castidade e simplicidade de vida, e o trabalho pastoral será para eles uma fonte inexaurível de alegria e de paz.

7. Noto com prazer que a vossa Conferência Episcopal, movida pela recomendação da *Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a África*, instituiu a *Comissão Justiça e Paz* para tratar as questões fundamentais concernentes ao desenvolvimento das vossas democracias, compreendidos os direitos humanos, a honestidade na administração pública e o papel das mulheres na sociedade. Certamente a Igreja tem uma tarefa especial a realizar neste sector e pode oferecer uma ajuda no processo de construção duma sociedade em que todos os cidadãos, independentemente da sua pertença étnica, cultural e religiosa, possam sentir-se à vontade e ser tratados de maneira justa. Por este motivo a Igreja na Etiópia e na Eritreia é chamada a mostrar coragem e clarividente sabedoria ao levar avante uma grande missão que deriva da sua própria natureza de sacramento da união com Deus e da unidade entre todos os membros da família humana (cf. *Lumen gentium*, 1). A busca da paz e da harmonia deverá ser também prosseguida dentro da Igreja, onde as diferenças não são vistas como razão de conflito e de tensão, mas como fonte de força e de unidade na legítima diversidade. Harmonia e cooperação generosa entre os fiéis, especialmente entre os sacerdotes e entre vós, Bispos, será um poderoso incentivo para promover a boa vontade e a solidariedade no conjunto da sociedade. «Brilhe a vossa luz diante dos homens de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus...» (*Mt 5*, 16).

8. Caros Irmãos, estes são alguns dos pensamentos que a vossa visita aos Túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo sugeriu à minha mente. Oro para que a vossa peregrinação vos fortaleça no ministério, de maneira que jamais possais sentir-vos cansados de anunciar a Palavra de Deus, de celebrar os sacramentos, de apascentar o rebanho confiado aos vossos cuidados e de procurar a ovelha tresmalhada. Convido-vos a dirigir resolutamente o vosso olhar para o Grande Jubileu que, por causa do sublime Mistério que comemora, constitui um vibrante apelo à alegria cristã (cf. *Ecclesia in Africa*, 142). Possa esta alegria, fruto do revigoramento da fé e da santidade de vida, tornar-se realidade para os vossos povos. Uno-me a vós na oração pela Igreja na Etiópia e na Eritreia e confio-vos, assim como o vosso clero, os religiosos e os leigos à amorosa protecção de Maria, Estrela da Evangelização e Rainha da África. Como penhor de graça e de comunhão com o seu Filho divino, concedo-vos de coração uma especial Bênção Apostólica.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana